

RT/PISF/SLG/075-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Mapa Social (Módulo II) no Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Curaçá e Abaré, no estado da Bahia.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03), do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Tumbalalá, nos municípios de Curaçá e Abaré no estado da Bahia.

Carga horária: 08 horas.

Data: 23 de outubro de 2012.

Nº de Participantes: 32.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas e, passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente a Ação Diagnóstica, é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8 horas cada, sendo a primeira, Mapeamento Técnico, a segunda, Mapa Social e a terceira, Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e suas compreensões sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapa Social (Módulo II) realizada no Território Indígena Tumbalalá.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Mapa Social (Módulo II) visando construir Mapas Sociais do Território Indígena Tumbalalá, localizado nos municípios de Curaçá e Abaré – BA .

5. METODOLOGIA

Os Mapas Sociais são ferramentas que proporcionam a revisão de saberes e a confluência de habilidades sobre um dado território. Constituem-se também em um exercício coletivo de construção cartográfica das situações do presente e do futuro almejado, denotando o grau de intensidade relacional que cada grupo estabelece com seu meio, e que expressam diferença de poder, de perspectiva, de desejo e de projeto.

A Oficina de Mapa Social visa levantar e socializar conhecimentos e entendimentos de um dado grupo social, sobre sua vida, sua região e relação com o meio ambiente. A oficina pode ser entendida como um processo de expressão e descrição coletiva, dos atributos que melhor representam seu território, ou paisagem, em função do conjunto de olhares locais produzidos a seu respeito.



5. METODOLOGIA

O caráter participativo deste processo se fortalece a partir do momento em que os participantes são, simultaneamente, autores e atores das percepções a respeito do território em que se inserem, podendo representar de forma dinâmica, por meio do Mapa Social, os aspectos físicos, materiais, afetivos e simbólicos que caracterizam a ocupação e apropriação da comunidade em um determinado espaço e tempo.

Destarte, o Mapa Social trabalha, de forma dinâmica, com as seguintes dimensões/atributos: Identidade e história da comunidade; Elementos simbólicos e afetivos do local; Conhecimentos, economia e produção local; Significado e entendimento das palavras-chave do processo de planejamento participativo; e Mapa da comunidade e as ideias locais sobre qualidade de vida.

Nesse contexto a metodologia da Oficina de Mapa Social foi estruturada em 07(sete) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Mapa Social – Comunidades Indígenas (Anexo I), sendo eles:

a) **Atividade 01 - Acolhimento e Apresentação da Programação - Café com prosa**

Esta atividade contempla o início de um diálogo com os participantes durante o café da manhã de boas-vindas. Neste instante podem ser relatados os momentos importantes que aconteceram na oficina anterior, de forma que todos rememorem as atividades realizadas, possibilitando, assim, o início das próximas atividades do dia.

b) **Atividade 02 – Reflexão a partir de uma música**

Nesta atividade, os participantes são convidados a fecharem os olhos para poder escutar e refletir sobre a música. A música sugerida no roteiro didático é “Chegança”, de Antônio Nóbrega, no entanto, os facilitadores podem propor outra música. Ao final é sugerido aos participantes que façam conexões entre a letra da música e sua própria história.

c) **Atividade 03 - Construção dos Mapas Sociais**

Esta atividade visa levantar informações, a partir do olhar do povo indígena, referentes ao cenário atual e o considerado ideal pelos participantes. Para isso, os facilitadores, por meio de explanação dialogada, esclarecem as características e os objetivos dos Mapas Sociais e as respectivas diferenças em relação à cartografia técnica. Com o intuito de favorecer o desenvolvimento da atividade, são apresentados aos participantes mapas contendo o limite do



5. METODOLOGIA

território indígena, que, caso desejarem, podem ser utilizados durante a atividade.

Posteriormente, os participantes são convidados a dividir-se em dois grupos:

- Grupo 01: responsável pela elaboração de um Mapa Social referente ao cenário atual do território indígena, construído a partir dos aspectos identificados durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social;
- Grupo 02: responsável pela construção de um Mapa Social a partir da pergunta norteadora: *Qual a comunidade dos nossos sonhos?*

d) Atividade 04 - Dinâmica *Espanta Sono*

Neste momento, após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores, ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

e) Atividade 05 - Apresentação dos Mapas Sociais

Dando continuidade aos trabalhos, os facilitadores convidam os grupos a elaborarem apresentações criativas dos mapas sociais. Com intuito de auxiliar as apresentações, foi desenvolvida uma “caixa mágica”, que contem vários elementos, tais como instrumentos musicais, embalagem de garrafa pet, livros, cadernos, dentre objetos, que podem ser utilizados pelos grupos durante as apresentações. Cada grupo tem 15 minutos para definir uma estratégia e 30 minutos para a apresentação/explanação. Ao final os facilitadores fazem considerações sobre os mapas.

f) Atividade 06 - Elaboração da Matriz de Prioridades

A partir dos mapas construídos na atividade anterior, os participantes são convidados a apontarem seus sonhos, e as respectivas potencialidades e fraquezas inerentes, que devem ser descritas numa Matriz de Prioridades, conforme exemplificado no Quadro 01 a seguir.



5. METODOLOGIA

Quadro 01. Matriz de Prioridades.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
-----	-----	-----
-----	-----	-----

g) Atividade 07 - Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Tumbalalá, no dia 04 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/041-2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas seria responsabilidade do Cacique Cícero Marinheiro. No dia 22 de outubro de 2012, a equipe técnica esteve com o Cacique Cícero Marinheiro no território Tumbalalá, para confirmação da participação de representantes da etnia durante a oficina de Mapa Social.

6.2. Oficina

A Oficina de Mapa Social foi realizada no dia 23 de outubro de 2012, na Escola Municipal Santo Antônio de Pambú, na aldeia Pambú, município de Abaré - BA, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 32 (trinta e dois) moradores da etnia indígena Tumbalalá. (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

a) Atividade 01 - Café com prosa

A oficina teve início às 9h00 com um café da manhã para os participantes e facilitadores, momento de descontração em que afloraram lembranças e situações ocorridas na oficina anterior.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

A equipe iniciou os trabalhos com apresentação individual de cada facilitador e de cada participante, utilizando como orientação a pergunta “Quem sou eu?”, reforçando que aquele momento promovia um entrosamento entre todos. Fato que foi reafirmado por meio do relato da moradora Eva Gomes *“gostei da apresentação, porque senti falta de conhecer um pouco de vocês na primeira oficina, como cheguei atrasada não quis me manifestar”*.

Na sequência, os participantes expressaram suas expectativas pessoais e coletivas em relação às atividades. Dentre as manifestações, a Sra. Maria Aparecida destacou que acredita que a oficina irá *“oportunizar a interação com as outras aldeias”*, o Sr. Alex Sandro *“que será bom para a etnia”*, o Sr. Emanuel que irá *“contribuir para a aprendizagem e fortalecer a representatividade do seu povo”*, o Sr. Robson que irá *“contribuir para a defesa do seu povo”*, a Sra. Ana Maria que favorecerá *“compartilhar conhecimento, facilitar o diálogo, trazer mais benefícios para o povo de forma clara, objetiva, transparente”*, além disso, mencionou que *“o que vocês trouxerem de bom, nós vamos querer”*.

Na sequência, com o intuito de nortear os participantes com relação às atividades previstas para a oficina de Mapa Social a equipe técnica expos a programação do dia, as atividades propostas e seus objetivos.

Ao solicitar permissão para filmagem da oficina, os facilitadores foram orientados a saírem da sala, permitindo assim que o grupo se reunisse. Ao retornarem, os facilitadores foram comunicados que o grupo autorizava a filmagem.

b) Atividade 02 – Reflexão a partir de uma música

A proposta metodológica desta atividade busca propiciar a reflexão dos participantes sobre suas histórias de vida a partir da audição da uma música “Chegança”, de Antônio Nóbrega. No entanto, durante a Oficina de Mapeamento Técnico, a Sra. Lucélia Marizete dos Santos, moradora da aldeia, apresentou uma música de sua autoria denominada “Reviver” (Anexo III) e autorizou sua utilização durante esta dinâmica.

A letra da música foi distribuída aos participantes para que pudessem cantar juntos, proporcionando um momento de descontração e entrosamento. Os participantes se reorganizaram nos grupos “Guerreiros de Tupã” e “Terra, Rio e Povo Vivo”, formados na oficina



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

anterior, para avaliar a relação da letra da música com sua realidade.

Em seguida, os integrantes relataram suas percepções e sentimentos ao cantar e refletir sobre a música. A Sra. Ana Maria Gomes Marinheiro, representando o grupo autodenominado Guerreiros de Tupã, afirmou que *“a música tem tudo a ver com o que vivemos, se fôssemos escrever tudo que nós queríamos, escreveríamos um livro. A terra não produz como antigamente o problema da poluição não é só do Velho Chico, o que nós esperamos é que vocês façam uma reflexão do meio ambiente junto com a gente, de uma maneira não profissional, mas de coração”*.

Os integrantes do grupo Terra, Rio e Povo Vivo optaram por fazer suas considerações de maneira individual. A Sra. Maria do Socorro relatou que *“na natureza existe recursos suficiente para a vida de todo mundo, mas não para ganância de muitos”*, o Sr. Ediel Limoeiro da Silva disse que *“sonhos, natureza verde, lugar bom para produzir alimentos, queremos a realização desses sonhos”*, e Robson ponderou que *“o homem está destruindo o meio ambiente. A natureza está morrendo, precisamos cuidar melhor da natureza, só tirar o necessário. Matando o meio ambiente estamos matando a gente. É preciso deixar a natureza viver”*. Por fim, a Sra Maria do Socorro destacou que *“uma letra só, percepções diferentes de todo o grupo, todas interessantes, todas maravilhosas”*.

Durante os relatos foram abordados assuntos relacionados ao uso de agrotóxico e à produção de alimentos orgânicos. Alguns participantes comentaram que antigamente costumavam plantar sem a utilização de venenos ou fertilizantes químicos, o que não é mais viável. A partir desse comentário um dos facilitadores sugeriu uma nova reflexão, exemplificando que na Vila Produtiva Rural (VPR) Uri, em Salgueiro - PE, uma família produz hortaliças orgânicas, sendo os produtos comercializados para consumidores do próprio município, cuja demanda está cada vez maior.

Em complemento à reflexão, outros aspectos relativos ao meio ambiente foram elencados pelos participantes, tais como degradação do solo por meio do uso inadequado de agrotóxicos; contaminação de alimentos; infertilidade do solo em decorrência de queimadas; uso inadequado dos recursos naturais; contaminação do rio São Francisco por meio do lançamento de efluentes; e os efeitos de empreendimentos que impactam negativamente sua dinâmica



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

natural.

Ao final deste momento, os facilitadores explicaram o objetivo da próxima atividade referente à construção dos Mapas Sociais.

b) Atividade 03 - Dinâmica *Espanta Sono*

Neste momento foi proposto pelos facilitadores a exibição do vídeo “Ser índio nordestino” de Gean Ramos, essa atividade estava programada para a primeira oficina, porém, conforme descrito pelo RT/PISF/072-12, sua execução só foi possível neste momento.

A atividade teve como objetivo proporcionar aos participantes a reflexão a respeito da realidade indígena no nordeste brasileiro. Os integrantes da etnia Tumbalalá, por meio de seus relatos, demonstraram que vivenciam situações similares às apresentadas no vídeo, afirmando que *“somos índios não apenas pela cor da pele, tipo de cabelo ou roupas, mas sim pelo sangue que corre em nossas veias, pelas batalhas travadas por nossa terra, pelos nossos rituais e cultura”*.

c) Atividade 04 - Construção dos Mapas Sociais

Os facilitadores iniciaram a atividade por meio de uma exposição dialogada, com apoio de slides (Anexo IV: Apresentação - Mapa Social), que objetivou orientar os participantes sobre a dinâmica inerente à elaboração de mapas sociais. Para iniciar a atividade, foi distribuído aos grupos: imagens de satélite; mapas contendo a poligonal atual do limite do território Tumbalalá; e folhas em branco, para auxiliar na construção dos mapas.

Após a distribuição dos materiais, o cacique Cícero Marinheiro orientou os participantes para não considerarem a referida poligonal, mencionando: *“não trabalhem com delimitação de área e sim com uma linha imaginária”*. Além disso, destacou: *“não se esqueçam da devastação que está ocorrendo no território devido ao projeto Pedra Branca”*. Com isso, os participantes decidiram construir os mapas considerando uma “linha imaginária” limítrofe do território. Acordou-se também que o grupo *Guerreiros de Tupã* construiria o mapa que representa o cenário atual da comunidade, enquanto que o grupo *Terra, Rio e Povo Vivo*, um mapa contendo o cenário almejado pelos participantes, a partir da pergunta norteadora “qual a comunidade dos nossos sonhos?”.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os grupos construíram os Mapas Sociais (Anexo V: Mapas Sociais Construídos pelos Indígenas Tumbalalá) enfatizando os temas *Terra, Água, Povo, Educação e Saúde*, identificados durante a atividade Linha do Tempo da Oficina de Mapeamento Técnico (RT/PISF/SLG/072-12). Ressalta-se que a elaboração dos Mapas Sociais, foi realizada de maneira coletiva, considerando as potencialidades dos integrantes do grupo, no que se refere ao conhecimento referente à etnia, habilidades com desenhos, pinturas e apresentações.

d) Atividade 05 - Apresentação dos Mapas Sociais

O Sr. Robson Gomes propôs uma apresentação simultânea dos grupos, estabelecendo-se um diálogo entre eles. Entretanto, a maioria dos presentes decidiu por apresentações individuais, com posterior diálogo entre representantes dos grupos.

A Sra. Ana Maria, integrante do grupo Guerreiros de Tupã, iniciou as apresentações do mapa referente ao cenário atual, realizando uma descrição das estruturas encontradas no território, evidenciando também as suas características ambientais. Nesse contexto, afirmou que *“hoje na aldeia temos escolas, posto de saúde, igreja (...) mas ainda é uma luta que temos”*, na sua fala também destacou *“quero lembrar que o projeto Pedra Branca está na terra Tumbalalá e o governo tá querendo nos prejudicar”*. Posteriormente a Sra. Ernestina Gomes apontou que *“hoje a água é salgada e não presta. Os bichos morrem devido à água salgada”*. A Sra. Lucineide dos Santos relatou: *“temos igreja, temos escola, mas não temos posto de saúde lá, mas nós queremos, não temos agente de saúde, médico também não tem, ônibus que não tem. Tem casa de artesanato no Pé de Areia”*.

A Sra. Cecília Lopes Marinheiro iniciou a apresentação do mapa elaborado pelo grupo *Terra, Rio e Povo Vivo*, afirmando que *“tudo que nós sonhamos não cabe no papel”*. A partir daí explanou o consenso do grupo a respeito do cenário dos sonhos, considerando as categorias levantadas a partir da Linha do Tempo.

Durante sua explanação, a Sra. Cecília contrapôs algumas afirmações do grupo anterior. Em relação à Saúde mencionou *“se vocês querem um postinho perto, nós vamos construir um Hospital H.G.U., o sonho do povo é que neste hospital tenha um setor com plantas medicinais e que o pajé possa trabalhar, também queremos parteiras, para continuar a praticar a nossa*



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

cultura"; Quanto ao tema Terra, a integrante do grupo destacou que *"tudo pertence à Terra, como o povo, saúde, educação. A terra não está toda produzida porque não está toda na nossa mão, temos famílias, o verde, crianças. Teremos rios, peixes grandes, água limpa, plantação na beira do rio, vamos ter uma caatinga preservada e plantas medicinais, teremos chuva e os animais estão saudáveis"*.

No que se refere à Educação, o grupo demonstrou almejar a presença de unidade de ensino superior em seu território, relatando que *"queremos escolas técnicas para aproveitar o que a natureza nos dá", "queremos universitários, universidade, queremos advogado índio, professor, médico, enfermeiros". "Necessitamos de uma escola com autonomia, para discutir os seus métodos de trabalho"*.

Quanto ao Povo, foi destacado que *"as crianças devem crescer perto das famílias pra aprender a cultura". "Aqui teremos o povo de mãos dadas e unidos"*.

Ao final da apresentação, o grupo comentou sobre o artesanato, mencionando que *"temos artesanatos! Aqui o Bau (Sr. Robson), Domingos e Maria José fazem, sei que é difícil fazer, porque é difícil achar o material"*.

Finalizadas as apresentações, o Sr. Robson propôs que naquele momento fosse realizado o diálogo entre os dois grupos, de forma que as informações apresentadas referentes ao *cenário atual* fossem complementadas pelo grupo do *cenário dos sonhos*. Atendendo a sugestão, um representante de cada grupo encenou o papel de comadre e compadre, dialogando de forma comparativa a situação atual com o cenário dos sonhos.

c) Atividade 06 - Elaboração da Matriz de Prioridades

A partir dos mapas construídos na atividade anterior, os participantes elaboraram a Matriz de Prioridades, considerando os elementos essenciais que indicavam sonhos, potencialidades e fraquezas, descritas no Quadro 02 a seguir.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Quadro 02. Matriz de Prioridades preenchidas com elementos constantes no Mapa Social.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
HGU Indígena.	- Representação indígena no Conselho de Saúde; - Índios na universidade, capacitados - área de saúde.	- Falta de estrutura em atenção à saúde.
Escola Técnica e Universidade/ Autonomia.	- Professores indígenas atuando; - Legislação específica.	- Morosidade legal.
Recuperação da mata nativa.	- Conhecimento tradicional.	- As terras ainda não estão em nossas mãos.
Terra produtiva e demarcada.	- União e organização indígena.	- Morosidade na demarcação; - Ausência de recursos; - Brancos na terra indígena.
Rio preservado, conservado, sem poluição com os seus ciclos de enchentes normais.	- Ser ribeirinho; - Participar do Comitê de Bacia, Fóruns, etc.	- Projetos irregulares; - Descumprimento da lei; - Governo inacessível.
Alimentação saudável.	- Experiência de cultivo tradicional.	- Uso indevido de insumos/ agrotóxicos.
Casa de cultura / Expansão do Artesanato.	- Índios artesãos com parcerias.	- Falta de recursos.

Após a construção da Matriz de Prioridades, foram realizados os encaminhamentos para a continuidade da Ação Diagnóstica, por meio da Sistematização e Devolutiva do material produzido nas Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social. Para essas atividades foi formada uma comissão, composta pelos participantes eleitos no momento, sendo eles: Cícero, Cecília, Ivanilson, Ediel, Maria do Socorro, Jucinaldo, Domingos, Rozeli, Emanuel, Leidiane e Maria Aparecida.

Concluindo o dia de trabalho, os participantes e facilitadores elogiaram o compromisso e o empenho para com as atividades propostas. Em seguida, um dos moradores mais antigos da aldeia começou a apresentação de uma linha de Toré, ritual da etnia com cânticos e toques de maracá. A apresentação, além de marcar a finalização das atividades, demonstrou a satisfação dos presentes com o desfecho da oficina.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação, recebendo uma ficha (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.



7. AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDBIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 32 (trinta e dois) participantes, 26 (vinte e seis) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

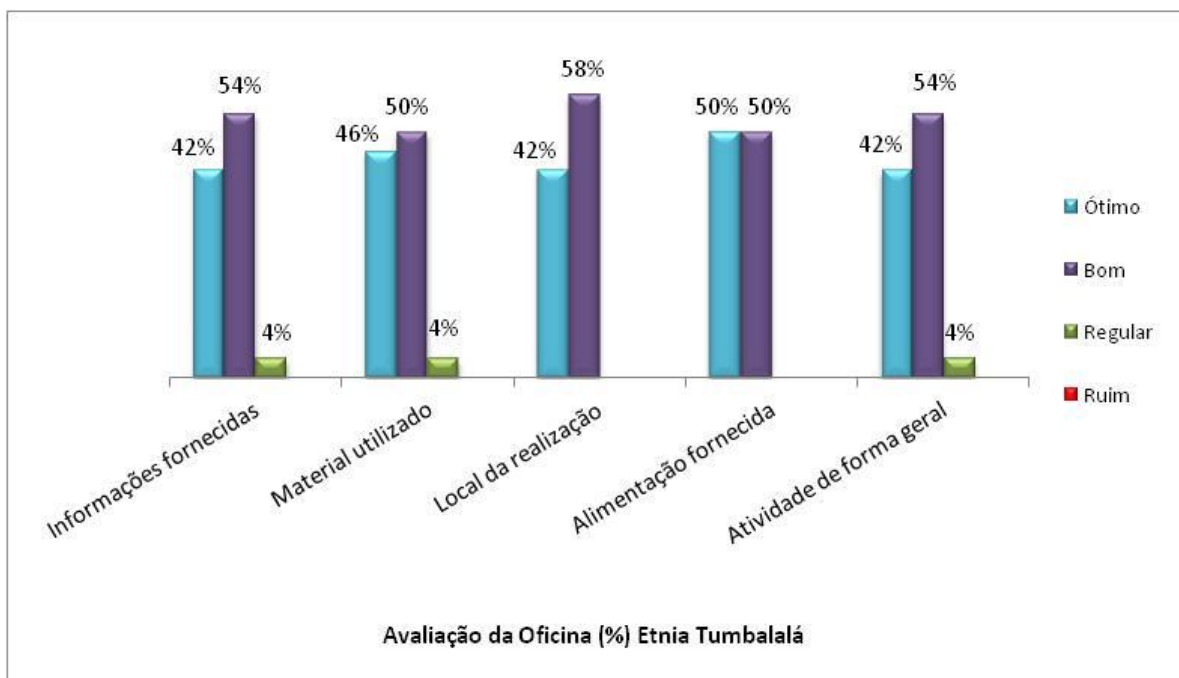


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

7. AVALIAÇÃO

- *“Que os projetos sejam todos realizados”;*
- *“Sucesso e sucesso, continuem sempre assim, transparentes”;*
- *“Na verdade não tenho críticas, mas parabenizar vocês. Sugiro que na próxima oficina possam trazer dinâmicas”;*
- *“As sugestões foram muito boas para nós”;*
- *“Crítica: Conversas paralelas por parte dos participantes”;*
- *“Nós queremos delimitação de terra e só índios nessa terra”;*
- *“A cada dia dessa oficina, cada vez mais melhorando e ficando por dentro do conteúdo”;*
- *“Que as informações sejam sempre claras durante toda a oficina”;*
- *“Eu acredito que a equipe sempre tem que estar preocupada em expor por inteiro o trabalho”;*
- *“Ótimo”.*

8. CONSIDERAÇÕES

No decorrer da oficina, percebeu-se entre os participantes o anseio de garantir a perpetuação de sua cultura, modo de vida, lugares sagrados, a demarcação e proteção de suas terras, o direito ao ambiente preservado. Os participantes demonstraram contrários a iniciativas que possam degradar ou poluir seu ambiente. Nesse contexto, os Mapas Sociais se configuraram como instrumento que pode proporcionar aos Tumbalalá o empoderamento de novos saberes, tornando-os protagonistas na formulação e proposição de ações para a autonomia de suas identidades e territórios.

Outro aspecto que merece destaque corresponde à metodologia de exposição dialogada, que ampliou o debate sobre os assuntos trabalhados, permitindo trocas de experiências que contribuíram com a construção dos Mapas Sociais e com a elaboração da Matriz de Prioridades, com foco nos temas e categorias eleitos na Oficina de Mapeamento Técnico.

Foi notória a percepção quanto ao entendimento dos objetivos da oficina bem como todo o processo de capacitação proposto pelo PISF, permitindo criar um ambiente favorável à metodologia participativa, que contribuiu para o alcance das metas propostas nesta oficina.



8. CONSIDERAÇÕES

Nesse âmbito, a capacitação alcançou os objetivos propostos na medida em que se constatou o envolvimento do grupo, propiciando o encadeamento de laços e vínculos relevantes nas próximas fases de implementação da proposta. Os participantes conseguiram expressar os sonhos, potencialidades e fraquezas, os quais almejam buscar na continuidade e fortalecimento dos seus direitos e preservação da sua cultura e identidade.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Apresentação da programação da oficina de Mapa Social, etnia Tumbalalá Curacá/Abaré - BA.



Foto 02: Participantes se reúnem para analisar a música "Reviver", atividade sugerida na oficina.



Foto 03: Apresentação das reflexões do grupo sobre a música "Reviver" por uma participante da Oficina.



Foto 04: Grupo retrata por meio de desenhos a comunidade atual para elaboração do Mapa Social.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Participante explica no desenho do mapa atual o impacto do Projeto Pedra Branca sobre o rio.



Foto 06: Grupos "confrontam" as informações apresentadas nos desenhos dos mapas, atual e futuro.



Foto 07: Os grupos trabalhando na construção da Matriz de Prioridades.



Foto 08: Indígena puxa uma linha de Toré durante encerramento da oficina.

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Mapa Social – Comunidades Indígenas.

Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Anexo III: Letra da Musica Reviver.

Anexo IV: Apresentação – Mapa Social.

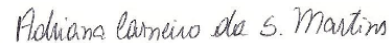
Anexo V: Mapas Sociais construídos pelos indígenas Tumbalalá.

Salgueiro - PE, 27 de novembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:




Marcello Augusto da Costa Aponte
Turismólogo
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.283.704



Adriana Carneiro da Silva Martins
Bióloga
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 1.195.943



Jenise Oliveira de Souza
Jornalista
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.283.865



Cláudia Maria de Albuquerque Guimarães
Assistente Social
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.285.029

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.574.471



Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal: 5.154.504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5.284.107



Anexo I. Roteiro Didático: Mapa Social - Comunidades Indígenas.

AÇÃO DIAGNÓSTICA - OFICINA 02

ROTEIRO DIDÁTICO: MAPA SOCIAL - COMUNIDADES INDÍGENAS

Título: Mapa Social das Comunidades indígenas.

Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática.

Objetivo: Construir mapas sociais das etnias indígenas contempladas pelo PISF.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das comunidades indígenas das etnias Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: Café com prosa

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos – 08h00 às 08h30

Objetivos: Possibilitar entrosamento e resgatar os pontos relevantes da oficina anterior.

Material: Café da manhã, mesa, cadeiras.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

A partir de uma mesa de café da manhã de boas-vindas, localizada no centro da sala, os facilitadores solicitarão aos participantes que em roda relatem o momento mais importante da oficina anterior como forma de recordar e possibilitar a introdução para as próximas atividades do dia.

Atividade 02: Reviver

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 08h30 às 09h30

Objetivo: Possibilitar a reflexão sobre a relação com o meio ambiente a partir da discussão iniciada no café com prosa e da música “Reviver” composta por indígena Tumbalalá.

Materiais: Tela de projeção, data show, caixa de som, notebook, música em MP3.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os participantes serão convidados a ouvirem de olhos fechados a música composta por indígena Tumbalalá. Os facilitadores poderão sugerir que o grupo cante ou leia a música, além de utilizar as



categorias elaboradas na oficina anterior.

Ao final, será sugerido que ocorra a divisão de grupos e cada um faça conexões entre a mensagem da música e a sua própria relação com o meio ambiente, por meio de relatos verbais. Para isso, a letra da música será impressa e distribuída aos participantes com autorização da compositora Tumbalá.

Atividade 03: Construção dos Mapas Sociais

Distribuição Temporal do Conteúdo: 150 minutos - 09h30 às 12h00.

Objetivo: Construir mapas sociais com intuito de representar o território a partir de toda a discussão realizada até o momento.

Materiais/equipamentos: Polígono do território indígena, lápis de cor, pincéis atômicos, lápis, borracha e caneta e papel branco A1.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores através de explanação dialogada esclarecerão os objetivos e as características dos mapas sociais e as diferenças destes em relação à cartografia. Posteriormente os participantes serão divididos em dois grupos:

- 1 - Grupo 01: responsável pela construção de um mapa social da comunidade a partir do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então.
- 2 - Grupo 02: responsável pela construção de um mapa social a partir da pergunta norteadora: *Qual a comunidade do meu sonho?*

Intervalo para almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono: livre de acordo com cada facilitador.

Atividade 05: Apresentação dos Mapas Sociais

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos -14h00 às 15h30

Objetivo: Apresentar os mapas sociais.

Material/equipamentos: Caixa mágica com materiais diversos: instrumentos musicais, alimentos e objetos variados.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores convidarão os grupos a elaborarem apresentações criativas dos mapas utilizando os materiais da caixa mágica, para isso os grupos terão 15 minutos para decidirem a estratégia e 30 minutos (cada) para explanação.

Ao final os facilitadores farão suas considerações dos mapas.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 06: Elaboração da Matriz de Prioridades

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 15h45 às 17h15



Objetivo: Identificar os pontos fortes e fracos da comunidade.

Materiais/equipamentos: Papel pardo ou A3 e pincel atômico.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir dos mapas construídos os participantes serão convidados a apontarem os sonhos, as potencialidades e fraquezas que serão descritas em uma matriz, conforme exemplo:

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Atividade 07: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos -17h15 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

OBS1: Toda a oficina será registrada em vídeo para geração do *making of a ser exibido na devolutiva. O facilitador deverá ficar atento aos direitos autorais de imagem.*

OBS2: Serão escolhidos dois ou mais representantes, de acordo com a comunidade, para participarem da fase de sistematização.

Anexo II. Lista de Presença dos Participantes.

Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Emmanuel Barboza da Silva Santana	Pambu	91497732
2.	Regeli Gomes dos Santos	Pambu	
3.	Renio do Socorro P.M. Santos	Ibiziaba	
4.	Quelcia Marizete dos Santos	I Bozinhão	
5.	Luizivide dos Santos	Ilvesinho	91651561
6.	Edilene de Santana Santos	Pambu	9253.42-33
7.	Maria José Sônia Barbalho Maranhão	Pambu	91181939
8.	Emarel dos Santos Maranhão	Pambu	91181939
9.	Alfa Regina Camp Maranhão	Pambu	(87) 9998-5567 (114)
10.	Luizivide dos Santos	Pambu	(87) 9169 4302
11.	Regine Kelly Gomes dos Santos	Pambu	(87) 91782525
12.	Regina Marizete de Azevedo	Pambu	(87) 91231965
13.	Celso Lopes Maranhão	Pambu	(87) 9102-1952
14.	Amélia Amabile da Conceição	Muzinda	(87) 9164 0889
15.	Franciele Alves de Silva de Santana	Jatobá	91006528
16.	Emerson Gomes de Santana	PAHBU	
17.	Day Alde da Silva	PAHBU	
18.	Adriana do Socorro Gomes da Silva	Pambu	87-9118-2177
19.	AMEL Almeida de Silva	Pambu	87 9118-3000
20.	Robson Gomes dos Santos	Pambu	notabale@hotmail.com
21.	Paula Lopes Maranhão	Pambu	
22.	Márcia Aparecida da S. Costa	Pambu	



Anexo II. Lista de Presença dos participantes (continuação).

Projeto de Integração do Rio São Francisco Água a quem tem sede		Ministério da Integração Nacional		CMT Engenharia Ambiental		BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA	
Lista de Presença - Oficina de Ação Diagnóstica - Mapa Social							
Localidade: Aldeia Pambú – Etnia Indígena Tumbalá: Curacá /Abaré – PE				Data: 23/10/2012			
23.	Alex Sandro de Santana	Salgado	87 91376026				
24.	Mª Aparecida da Luz Xavier	Pombulbagoa Vermelha	87 91376026				
25.	Elva Gomes Gelin Sillca	Fernandes - Curacá	87 91376026				
26.	Edson Purogama Marinho	Pambú	87 91376026				
27.	Domingos Robique dos Santos	Salgado	87 91376026				
28.	Dejalma Mª de Santana Santos	Marão Velha	87 91376026				
29.	Decivaldo maculino Barbalho	Marão Velha	87 91376026				
30.	Mano Medeiros Sousa Martins	Bozjinho	87 91376026				
31.	Roberto Gomes da Silva	Teixeira	87 91376026				
32.	Edilson da Silva						
33.							
34.							
35.							
36.							
37.							
38.							
39.							
40.							
41.							
42.							
43.							
44.							
45.							



Anexo III. Letra da música.

Música: Reviver

Composição: Lucélia Marizete dos Santos

Vida para viver e não para matar

Terra para plantar e não para destruir

Alimentos para comer e não para envenenar

Água para beber e não para poluir

Que isso gente pare e deixe a natureza reviver

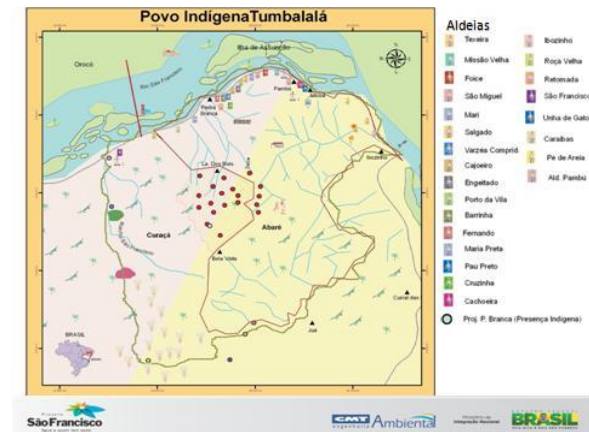
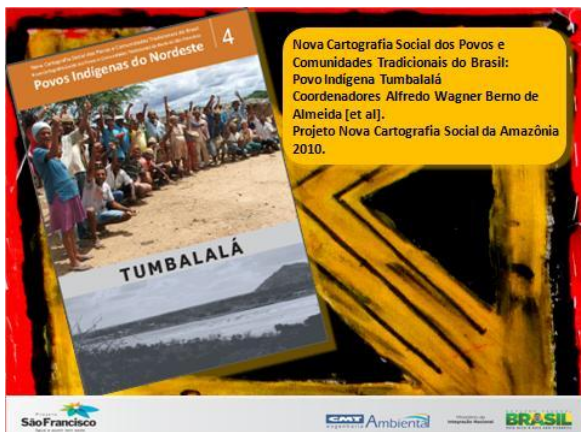
Também pertence ao futuro do amanhã que queremos ver

Que isso gente pare e deixe a natureza reviver

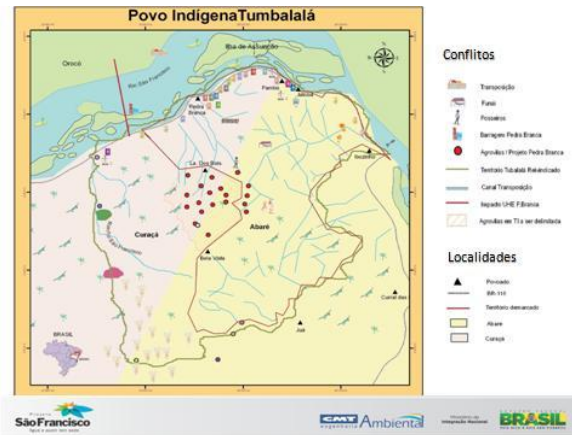
Também pertence ao futuro do amanhã que queremos ver



Anexo IV. Slides da Apresentação Ação Diagnóstica - Mapa Social.



Anexo IV. Slides da Apresentação Ação Diagnóstica - Mapa Social (continuação).



Construção do Mapa Social

Proporciona

- ▶ expressão da cultura do grupo;
- ▶ capacidade reflexiva;
- ▶ capacidade de criar e recriar;
- ▶ visões materiais, imateriais;
- ▶ resgate, identidade;
- ▶ convivência social;
- ▶ informações, cidadania;
- ▶ formação e discussão política no seio da comunidade...

Logos: São Francisco, CMA Ambiental, Ministério da Integração Nacional, BRASIL

Construção do Mapa Social

27 Anos de luta e de resistência

CONSTRUÇÃO DO ORALE

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

CONSTRUÇÃO DA CULTURA

CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO

CONSTRUÇÃO DA SAÚDE

CATEGORIAS: TERRA, ÁGUA, POVO, EDUCAÇÃO, SAÚDE

Logos: São Francisco, CMA Ambiental, Ministério da Integração Nacional, BRASIL

Construção do Mapa Social

Grupo 01: construção de um mapa social do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então.

Grupo 02: construção de um mapa social a partir da pergunta norteadora: Qual a comunidade dos nossos sonhos?

CATEGORIAS

TERRA, ÁGUA, POVO, EDUCAÇÃO, SAÚDE

Logos: São Francisco, CMA Ambiental, Ministério da Integração Nacional, BRASIL



Anexo IV. Slides da Apresentação Ação Diagnóstica - Mapa Social (continuação).



INDÍGENAS TUMBALALÁ

Apresentação dos Mapas Sociais



INDÍGENAS TUMBALALÁ

Matriz de Prioridade

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS



INDÍGENAS TUMBALALÁ

**Encaminhamentos para a próxima oficina:
Devolutiva**

- ▶ Data da Devolutiva – 13/11/2012;
- ▶ Grupo de Sistematização – 07 e 08/11/2012;



INDÍGENAS TUMBALALÁ

Avaliação e Encerramento

Obrigado!!

Equipes de Educação Ambiental e Comunicação Social
CMT Engenharia Ambiental



Anexo V. Mapas Sociais construídos pelos indígenas Tumbalalá.



Mapa Social retratando o cenário atual da comunidade



Mapa Social retratando a comunidade dos sonhos do povo Tumbalalá.

